

**9/5/1985**

**Usinas são acusadas de forçar greve**

São Paulo — A Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado de São Paulo divulgou nota denunciando a intenção dos usineiros e patrões de "forçar um impasse" nas negociações salariais com a categoria, levando-a à greve, com o objetivo de obter novos aumentos no preço do açúcar e do álcool, além de um aumento nas cotas de plantação de cana no Estado.

Ainda de acordo com nota, os usineiros vêm se preparando para isto desde o ano passado (quando houve greve da categoria), criando inclusive "milícias privadas" e recrutando trabalhadores rurais de Minas Gerais e do Paraná. Segundo a Federação, três usinas de Ribeirão Preto — Pedra, Martinópolis e São Francisco — já iniciaram a colheita da safra, que começaria semana que vem, apenas com o uso de colhedoras mecânicas.

A Federação da Agricultura ofereceu Cr\$ 16 mil 825 de diária aos trabalhadores, que pediam Cr\$ 50 mil. De acordo com a proposta patronal, os bóias-frias, caso cada um consiga colher quatro toneladas e meia de cana por dia, receberiam cerca de 500 mil por mês, trabalhando 25 dias, e com emprego só até dezembro.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cravinhos, Antônio Crispim da Cruz, membro da comissão de negociação, disse que estava autorizado a aceitar até Cr\$ 37 mil e afirmou que dificilmente os trabalhadores aceitarão a proposta patronal. "Os trabalhadores de Pontal e Sertãozinho estão em estado de greve" — informou.

Outra reivindicação é que o cálculo do cone da cana seja feito por metro e não por tonelada, como os usineiros determinam. Pelo cálculo dos trabalhadores, o metro cortado de cana de 18 meses valeria Cr\$ 1 mil 200. Pelo cálculo dos empresários, o valor pago ficaria em Cr\$ 604,60. Antônio Crispim afirmou que, em Jaú, os bóias-frias "já deixaram claro que entrarão em greve caso o sistema do cálculo do corte da cana não passe a ser feito por metro."

O diretor da Federação da Agricultura, José Ary Morales Agudo, disse que os Cr\$ 50 mil de diária significariam um reajuste de 416% sobre o acordo de janeiro. E que os Cr\$ 16 mil 825 representam 100% do INPC do período. Ele disse também que a diária vale mesmo para os dias de chuva, em que não seja turva a colheita, e que será paga uma produtividade de 7% aos trabalhadores.

**Pagamento à PM**

Os usineiros de álcool e Açúcar da região de Ribeirão Preto e Sertãozinho confirmaram o pagamento de Cr\$ 21 milhões à Polícia Militar, pelas operações na região, como repressão à greve dos bóias-frias, proteção de destilarias ou para evitar furtos em suas usinas.

A denúncia do pagamento de Cr\$ 21 milhões foi feita pelo vice-líder do PMDB na Assembléia, Waldir Trigo, que considerou o fato "um absurdo", pois a polícia é mantida pelo Estado. Segundo os usineiros, o pagamento feito ao comandante da Polícia Militar local, Coronel Ubiratã Godoy, se justifica porque, durante o conflito de Guariba — cidade próxima a Sertãozinho, onde se concentrou a movimentação dos bóias-frias no ano passado — o custo de alimentação dos soldados passou de Cr\$ 4 milhões. Houve também despesas com pernoite e outros gastos.

**(Página 9)**